

O ARREMESSO DO PESO: POSSIBILIDADES DE ENSINO DO ATLETISMO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA¹. Vagner Matias do Prado, Sara Quenzer Matthiesen. – Educação Física – Educação Física – Departamento de Educação Física - Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro.

Considerado como um esporte clássico, o atletismo, certamente, deveria ser trabalhado em aulas de Educação Física. Apesar das dificuldades encontradas por muitos profissionais em relação ao espaço físico, materiais oficiais, motivação dos alunos, entre outras coisas, é preciso ensiná-lo na escola como parte da cultura (MATTHIESEN, 2006).

O ensino de uma modalidade esportiva dentro da Educação Física escolar é algo freqüente. Contudo, durante as aulas, muitos professores(as) têm como objetivo principal e único, ensinar o movimento técnico para seus alunos(as), preocupando-se apenas com o procedimento, ou seja, a Educação Física passa a ser restrita ao ato motor.

Se traçarmos um raio-x para evidenciarmos as tendências e concepções da Educação Física no Brasil observaremos, nitidamente, a supremacia dos procedimentos (o “fazer”), em relação aos conceitos (o “por que fazer?”) e as atitudes (“para que fazer?”), omitindo desse modo, a capacidade educacional global da Educação Física (DARIDO E RANGEL, 2005).

A partir da década de 1970 esse modelo procedimental que permeia a Educação Física foi fortemente criticado. Com isso foram elaboradas novas perspectivas para seu ensino, onde as abordagens baseadas nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) passaram a ser analisadas no sentido de conduzirem o ensino da Educação Física no que diz respeito à sua contextualização e auxílio no processo do desenvolvimento crítico dos alunos(as).

Dentro dessa abordagem baseada em Coll (2000), o ensino da Educação Física também poderia ser guiado pelas dimensões dos conteúdos, sendo trabalhada a partir dos procedimentos, conceitos e atitudes que envolvem o ensino da prática esportiva, por exemplo. O autor define conteúdos como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínio, modelos de conduta, etc. cuja aprendizagem é de extrema necessidade para auxiliar o processo de desenvolvimento dos alunos(as) (DARIDO E RANGEL, 2005 p. 64-65).

Por esse motivo, o professor(a) de Educação Física escolar deveria refletir sobre as possibilidades de contextualizar o ensino da Educação Física envolvendo os aspectos históricos, míticos, filosóficos e sociais, aspectos esses que atuam como “cenário” para a formação do cidadão.

Não por outro motivo esse trabalho, de caráter histórico-bibliográfico, procurará resgatar a história da prova do arremesso do peso, verificando em livros, vídeos, sites, entre outras fontes e registros, a evolução de suas regras básicas; as alterações em suas técnicas específicas; o surgimento de novos estilos etc, reunindo subsídios para a transmissão desse conhecimento em aulas de Educação Física.

Com base nisso, o professor poderá, por exemplo, ensinar os diferentes estilos do arremesso do peso, contextualizando sua necessidade de alteração, aproximando os alunos da forma como hoje é praticado. Assim, mais do que um resgate histórico dessa prova do atletismo, cujas particularidades são pouco conhecidas, pretendemos, com este trabalho, fornecer subsídios para o ensino do arremesso do peso em aulas de Educação Física, fornecendo ao professor, ciente das transformações pelas quais o atletismo passou ao longo dos anos; de suas especificidades históricas; curiosidades; novidades; evoluções tecnológicas, entre outras coisas, auxiliando-o para que possa ensiná-lo numa perspectiva histórica que contribua com a formação cultural de seus alunos.

Segundo alguns autores, a prova do arremesso do peso possui raízes em uma antiga atividade que consistia em lançar pedras. Essa atividade foi desenvolvida já no princípio da humanidade em consequência das demandas dos povos antigos atenderem suas necessidades básicas da espécie, tais como: alimentação, sobrevivência e lazer (KRING, 1968; JONATH et al, 1977).

Existem relatos que aproximam o surgimento da prova do arremesso do peso aos Jogos Tailteanos, no início da Era de Cristo, nos quais os celtas disputavam uma prova de arremesso de pedra, que segundo relatos se assemelha muito à prova do arremesso do peso disputada atualmente (CBAT, 2006; WIKIPÉDIA, 2006).

¹ Apoio: Núcleo de Ensino da Unesp - Rio Claro.

No século XVII, os soldados ingleses organizavam competições de arremesso de balas de canhão, o que muitos acreditam ser o embrião principal da atual prova de arremesso (UOL, 2006).

Por esse motivo alguns relatos bibliográficos interpretam que a codificação da prova, tal como ela se apresenta atualmente em competições oficiais, é totalmente britânica, sendo que, o peso do implemento utilizado atualmente de 7,260 Kg nas provas masculinas, era precisamente o peso das balas dos canhões britânicos do início do século XIX (CBAT, 2006; WIKIPÉDIA, 2006).

As regras para competições do arremesso do peso foram estabelecidas em 1860, quando o arremesso tinha que ser executado de dentro de um setor quadrado, com 2,13m de lado. Esse setor quadrado onde os atletas se posicionavam foi substituído pelo setor circular em 1906, hoje com 2,135m de diâmetro.

Ao analisarmos o histórico dessa prova, percebemos que muitas das fontes existentes sobre o assunto relatam sua história apenas a partir do final da segunda metade do século XIX, coincidindo, portanto, com a primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna (BARBOSA, 1979; CARDOSO, 1996).

Nesse sentido, os estudos concernentes à evolução dos Jogos Olímpicos da Era Moderna nos auxiliam no entendimento do processo de desenvolvimento pelo qual passou a prova do arremesso do peso em relação à sua evolução técnica, científica e competitiva.

A prova do arremesso do peso se fez presente em todas as edições dos Jogos Olímpicos, desde 1896, quando os Jogos Olímpicos ressurgiram na Era Moderna, até os dias atuais. Sendo assim, dentro desses 110 anos do desenvolvimento de sua prática, podemos analisar algumas mudanças no que diz respeito às diferentes provas do arremesso já realizados em Jogos Olímpicos e a evolução da técnica de sua execução.

Na primeira edição moderna dos Jogos Olímpicos disputados na capital grega de Atenas, a prova do arremesso foi disputada por 7 atletas, dentre os quais o norte-americano Robert Garret, o qual se consagrou como o primeiro campeão olímpico da modernidade nessa prova (CARDOSO, 1996).

No seu início olímpico, o arremesso era executado utilizando-se uma técnica onde o atleta posicionava-se na parte anterior do setor de arremesso e realizava-o partindo da posição estacionária. Porém, fotos de 1912 revelam que o arremesso passou a ser executado com um deslocamento prévio dentro de seu setor, o que permitiu ao atleta transferir uma maior quantidade de energia para o implemento, antes que o mesmo deixasse sua mão.

Durante os Jogos Olímpicos disputados em Saint Louis, Estados Unidos, além da prova do arremesso do peso presenciada até então, foi disputada uma prova onde os atletas tinham que executar um arremesso utilizando um pesado implemento de concreto que pesava 56 libras (aproximadamente 25 Kg). Segundo fotos da época, pode-se concluir que o arremesso do peso de 56 libras era realizado segundo as mesmas regras do arremesso do peso “convencional”. O peso era suportado e arremessado por uma única mão, porém sem a necessidade de “encaixar” o mesmo sob o queixo (BARBOSA, 1979 p.51; MUSEU DOS ESPORTES²).

No ano de 1912, durante a realização da 6ª edição dos Jogos Olímpicos, foi disputada uma prova do arremesso do peso onde os atletas tinham que executar um arremesso com a mão direita e outro com a esquerda, sendo que, para efeitos classificatórios, somavam-se as melhores marcas obtidas com cada arremesso. Essa prova é denominada na bibliografia como “o arremesso do peso com as duas mãos” (BARBOSA, 1979; CARDOSO, 1996; LANCELLOTTI, 1996).

No ano de 1948, nos Jogos sediados em Londres, as mulheres puderam competir pela primeira vez nessa prova. A atleta francesa Micheline Ostermeyer conquistou a medalha de ouro olímpica tornando-se a primeira campeã feminina da prova do arremesso do peso (LANCELLOTTI, 1996 p. 231).

No final da década de 1940, o atleta norte-americano James Fuchs passou a analisar o estilo técnico utilizado para a execução do arremesso, que era realizado partindo da posição lateral em relação ao setor de queda do implemento, argumentando que ao partir da posição lateral utilizando um deslocamento a fim de se posicionar na parte anterior do setor de arremesso, poderia finalizá-lo de costas para o setor de queda. Com esse movimento final de giro sobre seu corpo, James Fuchs

² MUSEU DOS ESPORTES, disponível em: <http://www.museudosesportes.com.br/noticias/> Acesso em: 10/04/2006

contribui para a melhora da performance na prova do arremesso do peso. Essa técnica é conhecida atualmente como técnica Ortodoxa ou técnica de Funchs (FERNANDES, 2003 p. 55).

Outro atleta norte-americano também daria sua contribuição para a melhora da performance nessa prova. W. Parry O'Brien analisou profundamente a técnica de Funchs e concluiu que assim como a finalização poderia iniciar seu arremesso partindo da mesma posição, de costas para o setor de queda. Utilizando a nova técnica O'Brien se manteve entre os melhores arremessadores do peso de sua época, estabelecendo novos recordes mundiais e tornando-se campeão olímpico em 1952 e 1956 em Helsinque e Melbourne respectivamente (CARDOSO, 1996, p. 285- 291).

Outro nome importante que faz aparição na história do arremesso do peso é o do soviético Aleksandr Baryshnikov, que em 1973 utilizou uma técnica, até então empregada na prova do lançamento do disco, onde antes de arremessar o peso executava um giro de 540° (FILHO, 19__).

Utilizando a nova técnica, Baryshnikov foi o primeiro atleta a arremessar o peso a uma distância de 22m, estabelecendo assim um novo recorde mundial para a sua época.

Com base no exposto e dentro do contexto histórico da prova do arremesso do peso, é possível que o professor(a) além de ensinar a técnica de sua execução ao aluno(a), poderá também contextualizar historicamente esse ensino, como por exemplo, ensinar a evolução dos estilos técnicos utilizados pelos diferentes atletas nas diferentes décadas, argumentando sobre suas criações e o porquê dessas inovações.

Uma possibilidade de trabalho seria abordar a evolução técnica da prova, fazendo com que os alunos(as) executem as diferentes técnicas, dentro de uma cronologia histórica, desde a técnica inicial, passando pela técnica ortodoxa (Funchs), O'Brien e técnica rotacional. Desse modo, o professor(a) de Educação Física possibilitará a seus alunos(as) conhecerem praticamente a evolução histórica das técnicas.

Ao se trabalhar partindo dessa perspectiva, o professor(a) responsável deve possibilitar que os alunos(as) analisem criticamente as diferentes técnicas executadas, a fim de estabelecerem uma visão crítica no que diz respeito ao porque da evolução dessas técnicas; quais os ganhos performáticos que as mesmas possibilitaram; quais os estilos utilizados atualmente e quais as vantagens de uma análise física e biomecânica do movimento para o aperfeiçoamento de técnicas no mundo esportivo. Desse modo, o professor(a) não estará somente ensinando o procedimento a seus alunos(as), mas também possibilitará o desenvolvimento de uma leitura crítica dos conceitos e atitudes envolvidos nessa prática.

Ao analisar as possibilidades de se trabalhar os conteúdos na Educação Física, percebemos que os mesmos são uma ferramenta que possibilitam o desenvolvimento físico, crítico e consciente do(a) aluno(a), o qual, através das atividades físicas, terá a possibilidade de contextualizá-la política, histórica e socialmente.

Segundo Matthiesen (1993), é nesses termos que o movimento humano, como objeto de estudo da Educação Física, não pode se focar somente no caráter biológico de sua prática, sendo preciso entendê-lo como um movimento social, um fator da cultura.

Nossa proposta é chamar a atenção do professor(a) de Educação Física na escola, para que os(as) mesmos(as) possam, a partir de uma análise das possibilidades do trabalho dos conteúdos da Educação Física, sobre uma perspectiva dos procedimentos, dos conceitos e das atitudes, auxiliar o(a) aluno(a) na compreensão do processo de transformação social por que passaram as diferentes formas de sociedades humanas. A partir da análise do histórico da prova do arremesso do peso, poderemos programar várias atividades que possam atender a prática, o porquê da prática e para que tal prática.

A Educação Física tem que assumir e refletir sobre seu papel educacional, o que a colocará em uma posição de superação de sua visão prática, abrindo espaços para a construção dos conceitos e reflexões durante suas aulas. Sendo assim, cabe ao professor(a) responsável por essa disciplina, tanto na escola como fora dela, propiciar o desenvolvimento integral e consciente de seus alunos(as), contribuindo assim para a afirmação da Educação Física como prática docente e educacional, responsável e indispensável para o processo de desenvolvimento de um cidadão crítico e consciente de seus atos.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, S. M. **O maior atleta do mundo: os Jogos Olímpicos modernos – esboço de história 1896-1912**. Vol. 1. Rio de Janeiro: MOBRAL, 1979.

CARDOSO, M. **100 anos de Olimpíadas**. São Paulo: Scritta, 1996.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Histórico das provas – masculino. Disponível em: <www.cbaf.org.br/provas/historico_masculino.asp>. Acesso em: 25/ Jul. 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo 2004-2005**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A (Coordenação). **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos e [arremesso]**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.

FILHO, M. A. I. de O. F. **Arremesso do peso**. Pernambuco: Universidade de Pernambuco. Disponível em: <www.cdof.com.br/atletism4.htm>. Acesso em: 10 abr.2006.

JONATH, U., HAAG, E., KREMPEL, R. **Atletismo/2: lançamentos e provas combinadas**. Lisboa: Casa do Livro Editora, Lda. Lisboa, 1977.

KRING, R. F. **Atletismo nas escolas: guia prático de treinamento**. 2ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1968.

LANCELLOTTI, S. **Olimpíada 100 anos – História Completa dos Jogos**. São Paulo: Círculo do Livro, 1996.

MATTHIESEN, S. Q. Um Estudo Sobre o Voleibol: em busca de elementos para sua compreensão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 15 (2), 1993, p. 194-199.

MATTHIESEN, S. Q. O Voleibol como conteúdo da educação física escolar. **Coleção cotidiano escolar – a educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries)**. Vol. 1, n. 1.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F.; GINCIENE, G.; PRADO, V. M. **O atletismo numa perspectiva histórica: possibilidades para o seu ensino no campo escolar**. 2º. Congresso Internacional de Educação Física/Congresso Brasileiro de Saúde realizado em João Pessoa, Paraíba, entre 09 e 12 de agosto de 2006.

MUSEU DOS ESPORTES. Disponível em: <www.museudosportes.com.br/noticias>. Acesso em: 10 abr. 2006.

UOL. Olimpíadas 2004 – história da modalidade. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/olimpiadas/modalidades/atletismo/modalidade.jhtm>>. Acesso em: 26 Jul. 2006.

WIKIPÉDIA – A enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Atletismo#Arremesso_e_Lan.C3.A7amentos>. Acesso em: 24 Jul. 2006.